

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamentô adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

A MARCHA DO GOVERNO

Não faltam ao ministerio elogios da imprensa. Quasi toda se poz ao seu lado, animando-o, apoiando-o; e, se um ou outro jornal não quiz callar despeitos, a sua voz tombou no esquecimento, acompanhada da indifferença de todos.

Em verdade eram momentosas e gravissimas as crises que nos opprimiam. Dous ministerios haviam já cahido, e com elles as esperanças da maior parte do paiz. Na opinião publica sentia-se o burborinho precursor d'um movimento de que mal se conhecia o alcance:—talvez a liquidação dos muitos e velhos erros monarchicos: talvez o ponto final em a nossa vida autonoma.

Os descrentes do regimen de corrupção partidaria, que nos levou ao abyssmo d'uma bancarrota no interior e do completo descredito no exterior, viram com bons olhos o extra-partidarismo. Mas o primeiro ministerio, que elle produziu, não foi mais do que um fructo pêco, talvez destinado a matar a arvore, se a corôa não viesse interpor o seu valimento aggregando, no seu proprio interesse, as melhores cabeças dos partidos monarchicos.

Assim se consolidou o extra-partidarismo e a monarchia: assim morreram constitucionalmente os varios agrupamentos e patrulhas partidarias, que viviam para ahí sem ideias, sem programmas, sem differenciação alguma, esperando apenas os favores da corôa ou dos ministerios, com os quaes sustentavam a sua clientella.

*

A questão ingleza havia cansado todos os luctadores e desacreditado todos os arruaceiros. Viu-se bem em que deram as pimpanices e os sonhos de grandes dias de gloria.

Isso concorreu, e ainda bem, para o ministerio encontrar desembaraçado de peias o seu caminho, para marchar em linha recta ao seu fim.

Estavam a findar as negociações e quasi se não percebia a terrível crise economica do paiz. Só quando o tractado se approvou e as attenções d'alli se desviaram é que se viu bem em que circumstancias o paiz estava, com que difficuldades se via a braços.

A par d'esta apanhou-nos a crise financeira, quando o thesouro se havia esgotado e as obrigações do governo se tinham de satisfazer e não podiam ser addiadas.

A crise monetaria foi o ultimo golpe soffrido, golpe que ainda sangra, mercê dos agiotas.

Nem um só momento de descanso. O ministerio tem luctado e continúa a luctar d'um modo

gigantesco, formidavel, atacando de frente todas as difficuldades, encontrando rapidamente uma resolução para cada problema.

Mercê d'essa actividade e intelligencia prodigiosa venceu e salvou o paiz; se não redimindo-o e restaurando-o, pelo menos adiando-lhe o ultimo momento.

A ultima prova—a da crise monetaria—acabou de afirmar a força do governo. Por maiores artimanhas, que os agiotas empregavam, não conseguiram fazer estalar a crise, que, forçosamente, havia de ser o preludio d'uma conflagração medonha no paiz.

Intelligencia, illustração e energia não faltam ao ministerio. E moralidade?

*

A's vezes prorompe um braço de desconfiança, uns longes de indignação. E' quando as medidas do governo visam a salvaguardar os lucros exaggerados dos syndicateiros favoritos, dos já bem conhecidos exploradores do thesouro publico.

Elles que quando tratam das suas operações não levam em conta a pobreza da nação; levantam as mãos implorando piedade e favor, quando, por uma circumstancia fortuita, os seus calculos falham.

O decreto do governo, prohibindo a venda da salva brava e de todas as plantas que fossem destinados a substituir o tabaco, foi uma medida, que produziu uma desgraçadissima impressão no povo.

Pois não haviam, os do monopolio dos tabacos, procurado esmagar a nação, impondo-lhes condições onerosas n'um momento afflictivo? Agora era a occasião da paga.

Mas vê-se que o governo vive ainda agora com intimos. Não se pôde desprender d'elles. Não quer luctar com os homens do dinheiro.

Ainda se diz que está em preparação o monopolio do alcool e que já outros syndicateiros andam adquirindo todas as fabricas d'alcool para depois as vender ao governo por preços fabulosos.

Desgraçadamente estamos no paiz dos syndicatos. Temos-lhes hypothecado o nosso futuro.

Este governo tem uma pecha—a dos syndicatos; e com os syndicatos soffre sempre muito a moralidade.



A JUNTA DE INSPECÇÃO

A junta d'inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, no districto, está funcionando n'esta

villa. Não foi porque a nossa terra solicitasse o favor, nem porque qualquer politico para ahí desse pennada. Não estamos acostumados a impetrar dos governos ajudas de custo para o nosso viver economico, —o triste expediente das terras pouco trabalhadoras e por isso parasitas.

Mas os d'Aveiro é que não estão no mesmo caso. Vivem á custa do districto com o Lyceu e com as repartições publicas. Portanto qualquer transferencia d'estas succursaes do negocio causa-lhes transtorno, gora-lhe um desequilibrio monetario, que não pode facilmente reparar.

E' o que succede com a junta d'inspecção militar. Porque, para ser inspecionados, vão a Aveiro um bando de mancebos e alli faziam alguma despeza, isto desde muitos annos, começam os d'aquella cidade a reclamar para que volte para lá a inspecção. E diz-se até que a camara vaé já levar, n'esse sentido, uma representação ao rei.

Ora valha-os Deus! Em Aveiro devem estar o quartel, o lyceu, as repartições d'obras publicas, as districtaes, a junta d'inspecção, emfim, tudo quanto sirva d'anzol para apanhar forçadamente dinheiro aos habitantes das outras terras.

Pois bem, se tudo quanto representa um favor do governo deve pertencer a Aveiro, porque Aveiro precisa de viver, então deixou de ter razão de existir como capital de districto. Quem não pode viver por força propria, commerciando, trabalhando, produzindo, não se ha-de impor ás demais terras, que dispoem de influencia mercantil superior.

Já ha muito que as demais terras do districto não reconhecem. Aveiro como a sua cabeça e por isso optara porque o districto succeda ao mesmo que á diocese. E n'isto ha uma certa razão de ser, hoje que as uvas de communicação se aprefeioaram. Assim por exemplo: nós estamos tão distantes d'Aveiro como do Porto, tão facil nos é ir a uma cidade como á outra; mas com Aveiro não temos relações algumas, emquanto que as nossas relações com o Porto são estreitissimas. O mesmo succede com Estarreja, Feira, Oliveira d'Azeimeis Arouca e Paiva. Todos nos lucrariamos em que fossemos aggregados ao districto do Porto.

*

A nós incommodava-nos pouco a transferencia da junta d'inspecção. Como acima dissemos, não estamos afeitos a taes favores dos governos, vivemos vida propria. Mas agora que a camara d'Aveiro se lembra de abocanhar mais esta pequena e insignificante posta, é bem que nós lhes appareçamos de frente.

A' nossa camara corre o dever de representar em sentido contrario, defendendo os interes-

ses do concelho. Tem por seu lado a lei e a justiça, por isso facilmente será attendida.

Aos d'Aveiro diremos que não é bom levantar conflictos com as demais terras do districto. Se o districto vive é unicamente por favor, e o favor pode acabar quando apparecerem reclamações das outras terras.

Tenham juízo, se quizerem.

Novidades

Partida.—Partiu para Lisboa com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo Manoel José de Pinho.

Licença.—Em goso de licença, sahio da comarca para Vianna do Castello o delegado da comarca, ex.^{mo} sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Vilhena, com sua ex.^{ma} familia.

Medidas sanitarias.—Voltamos a pedir, a quem compete, que se tomem algumas medidas para impedir que a toda a hora passem pelas ruas da villa carros de escasso, que exhalam um cheiro pestilencial.

O caso de rapto.—A administração do concelho não quiz formar processo de investigação a proposito do rapto da menor de Vallega, que em um dos numeros passados nós referimos.

Embora o pae da menor participasse o caso á administração do concelho, d'alli preferiram enviar a participação para o poder judicial, a investigar os elementos do crime.

Emfim, modos de entender as coisas...

Tentativa de roubo?—Na quinta-feira foi preso por uns pescadores e conduzido á administração do concelho o filho mais velho do sr. Ignácio Maria da Costa e Pinho, ourives, dos Campos.

Acompanhava-os uma mulher que se queixava de que o filho do sr. Pinho se atirára a ella, na estrada do Furadouro, com o intuito de lhe roubar um cordão e um coração d'ouro que ella trazia ao pescoço.

Parece-nos pouco crível a narração da mulher, e talvez não passasse de simples partida de garoto, o que a mulher tomou por tentativa de roubo.

A estrada do Furadouro, á hora em que o caso se deu, 11 da manhã, é demasiado concorrida para que se possa assim tentar um roubo.

Porém lá está o tribunal para averiguar.

Estradas.—As estradas que atravessam o nosso concelho estão quasi todas arruinadas. Debalde temos pedido que se reparem ao menos na Ponte Nova,

e Ponte de João de Pinho e Outeiro. N'aquelle ponto especialmente até já desapareceu a caixa da estrada.

Não se fazem simples conceitos, que demandam pequeno dispendio; porém depois teem de fazer-se pedaços de estradas completas o que fica muito caro.

Economias.—Em virtude do systema das economias do governo foram despedidos uns poucos d'apontadores das obras publicas d'esta villa. Ficaram no serviço apenas dois.

Vê-se por isto que o ministerio d'agora quer corrigir os desmandos dos ministerios anteriores.

Continuando assim, vamos bem.

Estado sanitario.—Na semana finda melhorou consideravelmente o estado sanitario na villa. A epidemia da influenza parece que vaé a terminar. Oxalá, porque bastantes estragos tem feitos.

Novo jornal.—Vaé começar no Porto a sua publicação um novo jornal—*A idea nova*—diario democratico.

Apresenta assim o seu programma:

“Politicamente a *Idea nova* militará no campo da democracia, sem comtudo aceitar compromissos disciplinares ou ligações partidarias que a forcem em qualquer conjunctura a occultar o modo de vêr pessoal dos seus redactores. Não é pois, o novo jornal — entenda-se bem—orgão de nenhum agrupamento, como o não é d'aquillo que se convenionou chamar a pinião opublica; popular porque se dirige á grande massa dos que trabalham e tem os seus interesses ligados ás vicissitudes do paiz, *A Idea Nova* não cortejará, todavia, as tendencias do maior numero pelo vão desejo de colher applausos. Altivos demais para não se dobrarem a imposições de um partido, os redactores da *Idea Nova* não abdicarão tambem da sua independencia intellectual sob a pressão das idéas correntes. Servirão o ideal democratico seguindo a concepção systematica que d'elle teem, não segundo o modo por que estranhos o comprehendam, servil-o-hão, porém, com energia, com vigor, com desassombro, excitados pela fé e como quem cumpre, n'este momento critico da nacionalidade portugueza, um alto e sagrado dever de civismo.”

Ao novo collega desejamos largo futuro de prosperidades.

Furadouro.—Continuam chegando todos os dias muitas familias a esta praia.

—Tem-se dançado na nova assembléa, mas com pouca animação.

—No principio da semana houve pesca com abundancia;

mais depois o mar embraveceu, não consentindo que as companhas trabalhassem.

—Os escasseiros continuam empilhando ao sul e norte da estrada pilhas de estrume, isto para deliciar a pituitaria dos passeantes.

—Na quarta-feira começaram a accender-se os candieiros da iluminação publica.

—Pensaram os banhistas em contractar uma das philarmônicas da villa para todos os domingos de tarde tocar na Avenida. Afinal parece que desistiram d'este proposito.

—Seccaram todas as arvores que por ali haviam plantadas na orla das estradas.

—E' magnifico o estado sanitario da praia.

—A praia está detestavel para tomar banho. N'estes ultimos dias de mar bravo, mesmo na baixa-mar era difficil tomar-se bom banho.

—Vão-se construindo palheiros fóra de todo o alinhamento.

E a camara consente taes procarias!

Lá sabem.

Em Bremen.—Uma manifestação socialista. A festa Lassalle, em Bremen, reuniu uma enorme multidão. O cortejo das sociedades cooperativas percorreu as principaes ruas da cidade, durante o desfile mais de uma hora.

M. Grillenberg, o conhecido deputado socialista, pronunciou um discurso contra o projecto de lei relativo á repressão da embriaguez. Além d'isso, insistiu vivamente na necessidade de constituir-se uma federação internacional de socialistas, sobre as bases indicadas pelo congresso de Bruxellas.

Não se via policia nas ruas. A ordem não foi alterada.

Calculam-se em quarenta mil as pessoas que assistiram.

çou a despertar aquelle peito, a enlevar aquelle espirito e a impressionar aquella phantasia ardente.

Eram passados alguns mezes em que tudo sorrira mil venturas e apeteçera sonhados encantos, quando se ergueu pesada, negra e ameaçadora a nuvem das suas longas tormentas.

Milzura consentiu em ser pedida para casamento. O seu eleito foi cheio de contentamento e a pullular de jubilo rogar que lhe fosse concedida a mão da creatura angelical, que, tendo-lhe despertado o coração com o sorrir de donzella, queria que com as caricias de esposa lhe doirasse a vida inteira.

Uma recusa formal e obstinada foi a resposta.

Processos de dissuadir, censuras e negativas imperterritas eis o que se seguiu da parte da familia para com a inexperiente Milzura. Começava a fatalidade!

Dias de tormento, noites de vigilia; meditações e pezares; suspiros e lagrimas: tudo se seguiu. O piano, aquelle bello *Erard* que tão melodosos sons produzira ferido por marfneas mãos, estava fechado e coberto: quantas notas alli adormeciam? Ao lado, dispersas misturadas, confundidas as *romanzas*, as *arias*, os motivos favoritos: todas as musicas ao abandono!

Aborrecia o theatro, evitava as visitas; deixou os bailes, abandonou os passeios; vida que é ermo, existencia que se faz solidão, mundo que se tornou deserto: eis os dias de Milzura, depois da desventura do seu primeiro amor contrariado!

Mas se fóra só isto, não seria talvez motivo para tanto sentimento. Quantas curas de molestias semelhantes ha para ali que se tem obtido, sem o esforço da therapeutica, nem sequer o uso dos medicamentos largamente annunciados na quarta pagina dos jornaes?

A situação em que estava esta gentil menina, era talvez curavel mas o remedio que lhe buscaram é que mais augmentou o estado morbido e a levou a um desenlace fatal.

A familia apontou-lhe um noivo e mostrou-lhe a conveniencia de acceitar para esposo um velho capitalista cheio de achaques e de idade avançada. Disseram-lhe que a faria rica, esmada e feliz estava estabelecido o dilemma!

Ella recusou; mas as instancias augmentaram e a insistencias multiplicaram-se.

Milzura via d'um lado o seu primeiro amor, as suas sympathias, a sua inclinação tão vehemente quanto contrariada; do outro lado as promessas que tentam as riquezas que seduzem, o termo d'uma lucta com os seus, a satisfação dos desejos da familia: travou-se o combate intimo, vieram as meditações longas, aturadas, impertinentes.

Pensou largas horas, scismou noites inteiras; nada resolveu. Estudou o seu genio, mediu o seu destino, consultou as confidentes: nada decidiu!

Mas este batalhar enfraqueceu-a, defecou-a e prostrou-a por ultimo.

Quiz sair d'esta situação por uma decisão ao acaso, e a porta que lhe abriu a fatalidade foi a acceitação do marido que a familia lhe indicava: o velho capitalista ganhára a partida!

Com espanto geral fez-se o casamento. A corôa de flôr de laranjeira que tão bem devia ficar sobre aquelles formosos cabellos não sobresaia; o veu que tanta graça devia fazer realçar n'aquelle elegante corpo, mais parecia um lençol funerario: assim foi receber a benção nupcial a victima do proprio destino allumiada por tão sinistra e funesta estrella!

Decorreu algum tempo em que raras vezes foram vistos os dois esposos sentados nos passeios no camarote dos theatros, ou nas praças. Um dia, porém, o marido adoecêra gravemente. A molestia protelou-se, e ao cabo d'algum tempo Milzura cahia tambem no leito. O medico visitava os dois quartos e não sabia onde estava maior enfermidade!

Um dos doentes lá tinha contra si a idade e o desalento; o outro a phthisica e a melancolia: ambos pertenciam á morte; mas esta começou pelo marido que exhalava o ultimo suspiro no meio dos maiores cuidados da familia que se empenhava em que não fosse a noticia d'este grave acontecimento augmentar os soffrimentos da desditosa senhora.

Não pôde contudo remediar-se de modo que ella o não soubesse.

O medico havia entrado ha pouco e o estado febril da doente recrudescia. Milzura conheceu ou melhor, presentiu que seu marido acabava de expirar. Ergueuse de subito, afastou o cabelo que lhe cahia em desalinho, e hirta, firme, de pé, como a estatu d'um tumulo, apertou as mãos do medico e exclamou com voz clara e vehemente:

—Estou viuva; não é assim? Oh! salve-me, salve-me, doutor! Quero viver: quero gosar!... N'este momento cahia sobre o leito fulminada: era um cadaver!...

E qual foi o destino do noivo contrariado e preferido?

Lançou-se do alto d'algum edificio para despedaçar o craneo nas lages d'uma rua? Tomou veneno? Disparou algum tiro contra o peito?

Nada d'isso! Não o levou a gymnastica ao suicidio acrobatico. Não incommodou a chimica na preparação d'um toxico. Não se deu á escolha d'um *Abbadie* ou *Lefoucheux*. Usou d'um processo mais simples e commodo.—Namorou outra!

Ella não tinha nascido para ser feliz, e elle não tinha inclinação para ser *romantico!*

Caprichos da sorte; mas que custam lagrimas e muitas vezes até a propria vida!

F. J. Patricio

CHRONICA

Mario Moniz dá-me a vez. Vou por isso cumprir a minha tarefa quinquenal.

Ao escrever esta chronica, sinto-me atacado de *spleen*; e nem sei até que assumpto para aqui hei-de trazer.

Viver-se actualmente em Ovar é o mesmo do que estar nos mais reconditos montes do Caramulo. Completa solidão.

Os burocratas fogem do calor doentio, porque o mez é de ferias e uns vão gosar para as pitorescas aldeias e outros vão receber o choque das ondas nas praças. Eu, porém, em vista da *crise*, fico

como d'antes. E' uma paz santa a minha; e se eu assim pudesse continuar, teria, com certeza, mesmo sem empenhos, um dos primeiros logares no ceu.

De quando em quando, como a falta de trocos me inibe de ir até Espinho ou Granja, atiro-me até ao Furadouro. Sim ao Furadouro, ao local provisório dos padecentes.

Santa praia que serve para mil doenças imaginarias; mas os robustos *dandys* que per lá vejo tomam os banhos por causa da... cabeça. E' molestia, que ataca os rapazes, e o mesmo succede comigo, que, se para lá não vou assentar arraiacs é por causa do dinheiro. Ainda assim sou rente ás quintas e domingos, mas só de tarde. No ultimo dia santo esqueci-me e fiquei até de manhã para vêr o banho.

Nada de interessante. Um aborrecimento enorme. Falta de gente, talvez por ser cedo de mais, ou porque o mar picado bate, junto á praia, em ondas de desmesurada grandeza. De resto algumas quedas, trambolhões dos que se arrojavam mais afoitamente.

Da assembléa pouco se pôde dizer. Assisti n'aquella noite a um bocado de dança. Uma frieza egual á do banho. Os rapazes fugiam da sala para assistir a uma sessão de... *physica*.

*

Tenho aguardado resposta da firma Miqueques e Companhia.

Ignorava os motivos de tão estranho silencio; porém estou descaçado, pois o sr. L., o espirituoso critico das chronicas d'este jornal acaba de me fazer sciente, por telegramma particular, de que o gerente d'aquella grande firma foi nomeado pelo governo italiano thesoureiro do theatro de Milão. Boa viagem... perpetua é o que mesmo da raiz d'alma lhe desejo.

Até domingo.
João Sincero.

DESPEDIDA

O abaixo assignado tendo-se retirado inesperadamente d'Ovar sem poder despedir-se dos seus amigos e das pessoas que o cumprimentaram, o faz por este meio, agradecendo a deferencia que lhe dispensaram durante a sua estada n'essa terra, e offerece o seu limitado prestimo em Lisboa.

Lisboa, 3 de Setembro de 1891
Manoel José de Pinho

AGREDECIMENTO

Os filhos e filhas, genros, irmãos e sobrinhos da fallecida Thereza Marques da Silva, agradecem penhoradissimos, por este meio, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento d'aquella sua chorada mãe, sogra, irmã e tia, e se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Ovar, 3 de Setembro de 1891.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 20 de Setembro proximo por meio dia e á por-

SALTEADOR

—Homo hominis Lupus—

Paguei a Jean Valjean, alem no seu caminho!
Matei-lhe a Besta fera, o Monstro em desalinho!...
Era um ser obscuro!... A trasbordar da taça
O fel lhe consumia a existencia lassa!...
Eterno. Promottou, preso á Hydra Fome,
Sem forma como a sombra, e, como Deus, sem nome!
Aspecto aterrador de magro Cão, de fera,
Tinha muito de lobo, e muito de pantera!...
Postado qual hyena á busca d'uma vida
Não pensava na luz!... Se a luz era insoffrida!...
Pensava em ser chacal, ser monstro carniceiro!
Sabia apenas isto—“A vida ou o dinheiro!
Julgo que lhe ficou este dilema atroz
N'um legado fatal de pae, de mãe, d'avós!...

E tu eterno Deus de sobre o infinito
Dás um logar ao Monstro e á rocha de granito!...
Que importa que se diga—“Ha-de acabar o Mal,
Quando a Aurora e Deus, em pia baptismal,
Façam raiar a luz, a luz esplendorosa,
Que purifique bem o pae, a mãe, e a rosa!...
—Uma chimera!... Em vão!... Um sonho, uma utopia!...
O Bem e o Mal será, tal como a noite e o dia,
Eterna promiscuidade, um consorcio atroz
Que sempre seguirá a cada um de nós!...
Antes não existisse ao homem no porvir
Nero a devorar e Christo a redimir!...

Ovar, 2-9-91

José d'Almeida.

Litteratura

MILZURA!

E' a triste historia d'uma gentil rapariga a que vou hoje contar.

Não devia destiná-la ao entretenimento dos leitores simplesmente curiosos; mas ao estudo dos biologistas e á meditação dos que em horas melancolicas se concentram a desvendar os grandes mysterios do coração humano.

Ora, como a pagina d'um jornal ás mãos de todos vae parar, lá vae o despretençioso e singelo romance.

Milzura era uma d'essas formosuras distinctas que logo á primeira vista se impõem á admiração. Filha de paes abastados e educada com esmero, começou a

frequentar os salões aos dezeseis annos. Reunia ás graças da sua deslumbrante belleza as mais raras qualidades d'espirito e os dotes mais apreciaveis do coração. Elegante, alegre, jovial e vivissima, attraheu logo as attencões, e á maneira como a sociedade, a convivencia, os bailes, o theatro, os passeios e emfim os centros de reunião lhe foram augmentado o desembaraço, mais e mais foi crescendo o numero dos seus adoradores.

Não se fazia muito rogada para sentar-se ao piano, para cantar alguma *romanza*, para recitar uma poesia e para tomar parte na dança. Um delicado sorriso pairava-lhe espontaneo nos carmineos labios, uma palavra facil entretinha as suas conversações, e com um tom especial de jovialidade attrahia as pessoas que tinham a fortuna de lhe serem apresentadas.

Assim lhe corria a vida serena e suavissima, quando a primavera do primeiro amor come-

ta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Joaquim Rodrigues da Silva, o Espirito Santo, também conhecido pelo alcunha de Gesso —, casado, serrador, do logar da Torre freguezia d'Esmoriz, de dois pequenos palheiros ou casas de taboas, sitos na Costa do mar, da freguezia d'Esmoriz — um avaliado em 2:500 réis, e outro em 3:500 réis, e diversos moveis e aprestes de companhia de pesca, que serão presentes no acto da arrematação para serem entregues a quem mais offerecer sobre os respectivos valores.

Pelo presente são citados os credores do executado para assistirem á arrematação e aos termos da execução, que corre na comarca da Feira, pelo cartorio do escrivão Manuel Maria Corrêa de Sá, d'onde veio a respectiva deprecada.

Ovar, 31 de Agosto de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(123)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de cincoenta e trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros os herdeiros José Joaquim da Costa, Antonio Joaquim da Costa e Manoel Joaquim da Costa, casados auzentes em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para assistir aos termos do inventario d'auzentes aberto por obito de sua mãe Maria Nunes da Conceição, viuva, moradora que foi no logar das Pedras de Cima, freguezia de Arada, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Cod. do Proc.

Ovar, 27 de agosto de 1891,

Verifiquei
Salgado e Carneiro
O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(121)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 20 de Setembro proximo pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca e na execução hypothecaria que José Narciso de Azevedo negociante, da cidade do Porto, move contra Manoel da Silva Tenente e mulher Rosa Rodrigues de Sá Panella, do logar do Casal, freguezia de Macêda, vão a praça para serem arrematadas por quem mais offerecer: Uma terra lavradia denominada a «Lavoura», sita no logar do Outeiro, allodial, 160:000 réis; Outra terra lavradia chamada as «Mangas», allodial, proximo ás Areias do mar, sita no mesmo logar,

50:000 réis; Outra terra lavradia denominada as «Dedanas», allodial, sita no logar do Casal, avaliada em 225:000 réis; Umás casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertencas, sita no logar da Ordem, foreira a José Luiz, da cidade do Porto, avaliada em 220:000 réis; Outras casas terreas com cortinha e mais pertencas, sita no logar da Ordem allodial, avaliada em 150:000 réis, todas sitas na freguezia de Macêda.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem, querendo, dos seus direitos.

Ovar, 27 d'agosto de 1891

Verifiquei
Salgado e Carneiro
O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira
(120)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo, pelo meio dia a porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de pôr em praça, para serem arrematadas e entregues a quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução de sentença e custas que Maria Rosa de Jesus move contra seu marido Manoel Rodrigues da Silva, o «Rallo», ambos de Cortegaça, sendo as despezas da praça e contribuição de registo á custa do arrematante as seguintes propriedades e dividas activas: Uma leira de terra lavradia, chamada a Corga, sita nos limites da Igreja, a partir do norte com Antonio Dias da Silva, do sul com Bernardo Magdalena, nascente com Francisco Fernandes da Silva, e poente com caminho publico avaliada em 28:000 réis metade de uma terra lavradia denominada o Monte de Cima, sita no logar do Monte, a partir do norte com caminho publico, sul com José Alves da Costa, nascente com Anna Alves da Silva, e do poente com Joanna Maria d'Oliveira, avaliada em 150:000 réis Uma leira de terra lavradia, denominada a Vessada, sita no logar d'este nome proximo da Igreja, a partir do norte com Antonio de Sá Rodrigues, sul com Antonio Dias da Silva, nascente com Rosa Alves Fardilha e poente com o rio, avaliada em 530:000 réis. Os fructos pendentes n'esta propriedade que consistem em milho e feijão, avaliados em 25:000 réis. Uma leira de matto e Pinhal, denominada o «Monte de Baixo», no sitio d'este nome proximo da Igreja, a partir do norte com Antonio Marques d'Oliveira Cardoso, sul com caminho publico, nascente com herdeiros de Bernardo Alves Fardilha, e poente com Manoel Francisco dos Reis, avaliada em 120:000 réis. Um palheiro ou caza de taboas, sito na Costa, a partir do norte com José André Fernandes, sul com Manoel Rodrigues da Cruz nascente e poente com as areias, avaliada em 30:000 réis. A divida activa de 4:000 réis em poder de Antonio Ferreira de Sá e mulher, de Gavinho, no valor de 3:000 réis. E a divi-

da activa de 7:500 réis em poder dos herdeiros de Pedro Francisco d'Oliveira, no valor de 5:625 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 25 de agosto de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho
(122)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo futuro, por meio dio, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, na execução hypothecaria que Maria Pereira de Rezende, solteira, da rua da Fonte, move contra João Anselmo José de Lima e mulher, e irmãs e cunhado, da Praça, todos d'esta villa, das seguintes propriedades: Uma morada de casas altas sita na Praça d'esta villa avaliada na quantia de réis 1:600\$000—e tres quartas partes d'outra morada de casas altas sita também na Praça, avaliada em 905:000 réis; cujos predios hão-de ser arrematados e entregues a quem mais der sobre as avaliações. Pelo presente são citados os credores dos executados para assistirem á arrematação dos termos da execução.

Ovar, 17 de agosto de 1891

Verifiquei,
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.

O escrivão interino
Antonio Augusto Freire de Liz
(118)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo pelo meio dia á porta do tribunal judicial sito na Praça vae a praça para ser arrematada por quem mais offerecer na execução hypothecaria que Manoel d'Oliveira Barboza move contra Maria d'Oliveira, ambos d'esta villa, sendo as despezas da praça e metade da contribuição de registo a custa do arrematante o seguinte:

PROPRIEDADE

Uma morada de casas terreas com corraes cortinha de terra lavradia, e mais pertencas sita no logar d'Accôs, d'esta villa a partir do norte com o caminho, sul com Francisco Moreira, nascente com Francisco Sebastião e outros e poente com Manoel Pereira Mascoza, avaliada em 150:000 réis.

São citados quesquer credores incertos.

Ovar, 20 de agosto de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho
(117)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, volta pela segunda vez a praça, por na primeira não ter lançador, uma volta com coração, d'ouro, avaliada em 14:600 réis; e vae com o abatimento de dois mil réis, ou seja pela quantia de 12:000 réis para ser entregue a quem mais der sobre este valor, sendo o seu producto para pagar direitos passivas approvadas no inventario de menores por obito de Joaquina d'Oliveira, das Rossadas de Villarinho, freguesia de Vallega.

Ovar, 24 de Agosto de 1891

Verifiquei
O Juiz de direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão interino
Antonio Augusto Freire de Liz
(119)

Annuncios

VENDA DE CASA

Vende-se a casa em frente ao chafariz, habitada por uma mercearia e açougue da viuva Joaquina.

Tem grandes accomodações e agua potavel.

Quem a pretender pode dirigir-se pessoalmente ou por carta a José Soares Campos, em S. João de Vallega.

Espera-se por algum dinheiro.

PEVIDES

Os Snrs. lavradores que quizerem aproveitar e seccar as pevides de cabaça dirijam-se a Antonio Marques da Silva, do Largo de São Miguel d'Ovar, que está incumbido de as comprar, por maior que seja a porção.

Preço de cada alqueire 300 réis pouco mais ou menos conforme a qualidade.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições dou, radas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doi-das em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1\$800 réis. Cader-netas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1\$800 réis (sem abastimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cader-netas também pelo correio tan-para Lisboa como para as provin-cias.

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

HOTEL DO FURADOURO

Abriu no dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhora-mentos consideraveis.

Entre outros muitos citare-mos: a 2.ª meza ra. que por 600 fornece almoço, jantar com vinho chá e cama.

A cosinha este anno é á por-tugueza, havendo para isso pes-soal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospe-des que, no anno anterior não gostavam da cosinha franceza.

O serviço de restaurante se-rá permanente.

Banhos quentes, d'agua sal-gada no mesmo hotel, sendo en-canada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

Encarrega-se de jantares pa-ra fóra e toda a qualidade de pra-tos culinarios.

Grande modicidade de pre-ços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 réis.

Familia preço convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

Silva Cerveira

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887.

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um cörte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porto, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empresa Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França e Hespanha.*

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av iso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

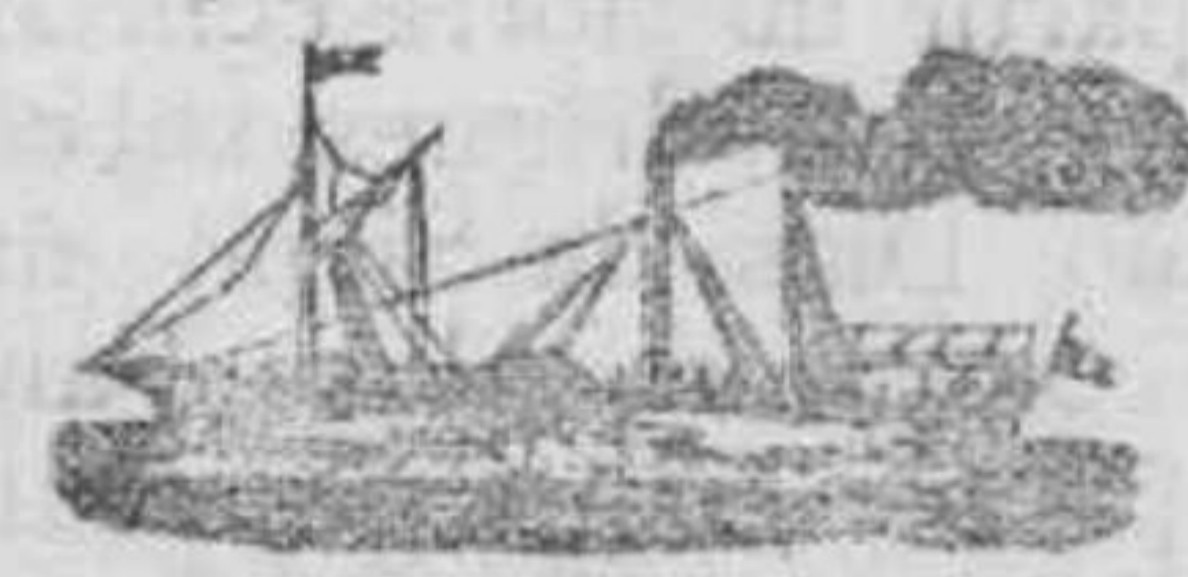
Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados agentes das companhias se lhes dirigirem para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanaes, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.